

Política de indexação e ética: uma análise de valores éticos em manuais de política de indexação

Indexing and ethics policy: an analysis of ethical values in indexing policy manuals

Rafaela Cristina de Jesus

Mestranda em Ciência da Informação do Programa de Ciência da Informação – UNESP, campus de Marília.

E-mail: rafaelacristina88@gmail.com

Mariângela Spotti Lopes Fujita

Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo – USP.

Livre docente do Departamento de Ciência da informação da Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP, campus de Marília.

E-mail: fujita@marilia.unesp.br

Resumo

A ética na representação da informação é cada vez mais conceituada, tendo sido discutidos valores éticos necessários tanto na atuação do bibliotecário como nas suas tarefas. Apontam-se definições de ética, no âmbito geral e no contexto da representação da informação, tal como a relevância da ética em uma política de indexação. A metodologia da pesquisa parte-se de uma abordagem exploratória e de caráter teórico, no qual seus objetos de estudo foram dois manuais de política de indexação, sendo um de uma biblioteca universitária e outro de uma biblioteca escolar. Assim, mediante a importância conferida à ética, no contexto da organização e representação da informação, foram analisados manuais de política de indexação de uma biblioteca universitária e de uma biblioteca escolar. Foi possível observar que há alguns valores éticos nos manuais de política de indexação, inclusive valores em comum, destacando-se os proeminentes e sua pertinência na recuperação da informação.

Palavras chaves: Política de indexação. Valores éticos. Representação da informação.

Abstract

Ethics in the representation of information is increasingly considered, and ethical values have been discussed, both in the work of the librarian and in his tasks. Definitions of ethics are outlined in the general context and in the context of information representation, such as the relevance of ethics in an indexing policy. The methodology of the research is based on an exploratory and theoretical approach, in which its objects of study were two manuals of indexation policy, being one of a university library and another of a school library. Thus, through the importance given to ethics, in the context of the organization and representation of information, indexing policy manuals for a university library and a school library were analyzed. It was possible to observe that there are some ethical values in indexing policy manuals, including common values, highlighting the prominent ones and their pertinence in the information retrieval. values, highlighting the prominent ones and their pertinence in the retrieval of the information.

Keywords: Indexing policy. Ethical values. Representation of information.

1. Introdução

O profissional da informação tem o papel de disponibilizar conteúdos informacionais, quando solicitados pelos usuários. Esses conteúdos devem ser coerentes e relevantes, de acordo com a necessidade de cada um, traçando uma ponte entre a informação e o usuário. O indexador é um profissional com habilidades e competências específicas, cuja responsabilidade está em tornar a informação mais acessível, identificando primeiro a necessidade informacional do usuário e, assim, desenvolvendo estratégias de busca para a recuperação da informação, sempre pensando de forma cooperativa, tendo ciência de que sua tomada de decisão interfere diretamente na indexação do sistema como um todo.

Considerando a influência que tem a imparcialidade do indexador, são necessárias a ética e a moral, ao se indexar um documento:

Não é necessário para um indexador ser completamente a favor de alguma coisa no interior do documento, mas a indexação deve refletir e representar a forma tanto quanto o conteúdo. O indexador pode experimentar a distância de algumas partes dos documentos, mas isso pode não ocorrer continuamente na indexação. Embora a indexação seja um trabalho a partir de suas próprias verdades, criadas pelo indexador, e exibindo seu conhecimento geral e especialista e sua perícia técnica, não deve revelar suas crenças, atitudes e julgamentos pessoais. (BOOTH, 2001¹, p. 36 *apud* MILANI; GUIMARÃES, 2011, p. 13).

Os manuais de política de indexação são ferramentas utilizadas para tornar o trabalho do bibliotecário mais eficaz, norteando sua estratégia e tomada de decisão e permitindo o alcance do objetivo da organização, de sorte a qualificar seus serviços. Dessa forma, podemos afirmar que a linguagem de indexação usada no manual deve estar de acordo com o contexto no qual está inserido. Um termo indexado sem que sejam considerados valores éticos, por exemplo, pode ocasionar duplicidade e, conseqüentemente, uma recuperação ruim, uma vez que o termo não se enquadra ao contexto ideal. Por isso, os manuais de política de indexação devem transparecer aspectos éticos e morais, pois eles podem impactar negativamente na informação recuperada pelo público ao qual se destina – e esse é nosso problema de pesquisa.

A indexação pode ser realizada sem se levar em conta o contexto do usuário e sem uma consciência ética e moral, isso acabará em um resultado negativo e insatisfatório, prejudicando, desse modo, o serviço de informação oferecido pela biblioteca.

Sobre a ética, Chauí (2008, p. 309) enfatiza que é “[...] a maneira como uma cultura e uma sociedade definem para si mesmas, o que julgam ser o mal e o vício, a violência e o crime

¹ BOOTH, P. F. **Indexing**: the manual of good practice. Munchen: K. G. Saur, 2001.

e, como contrapartida, o que consideram ser o bem e a virtude, a brandura e o mérito. ” Sendo a virtude a maneira perfeita de ser e o vício é o pior sentimento de conduta. É necessário que exista um agente consciente, o que sabe a diferença entre bem e mal, o que é proibido e permitido, segundo a sociedade onde o mesmo está inserido. De acordo com Hermano (2008, p. 30),

[o] termo *ética* é a denominação da parte da filosofia que se ocupa das ideias morais. O termo moral designa o conjunto de atitudes humanas relacionadas aos costumes. Separa o certo do errado, o preferível do detestável, em sistemas de regras e normas que todos devemos observar no plano individual e no coletivo, no plano pessoal e no social.

No contexto da organização e representação do conhecimento, a ética não se afasta desse seu significado: é necessário ter esse valor, para que o conteúdo de acesso à informação seja coerente com a realidade do usuário, pois o profissional que lida com a representação da informação deve se comprometer com a necessidade informacional de cada instituição, em seus diferentes contextos, costumes e cultura. Sem isso, conseqüentemente, a recuperação pelo usuário será insatisfatória.

A partir disso, propõe-se analisar manuais de política de indexação de bibliotecas, uma universitária e outra escolar, observando-se os valores éticos sistematizados por Guimarães; Milani e Pinho (2008), no contexto de organização e representação do conhecimento. Esses valores serão procurados em forma de termos (palavras exatas) e destacados nos manuais, com o objetivo de assegurar a imparcialidade do profissional e sua responsabilidade para com o usuário.

2. Política de indexação e valores éticos

A indexação consiste em três etapas (RUBI, 2008). A primeira é a identificação dos conteúdos documentários e a extração dos termos, as quais requerem leitura, realizada para identificar e analisar o documento. A segunda etapa se refere à síntese, na qual ocorre a construção do texto e a elaboração de resumos. A terceira e última etapa pressupõe a conversão dos termos selecionados para as unidades de um vocabulário controlado, chamados descritores, ou seja, a representação por meio de linguagens documentárias. Robredo (2005) também divide e conceitua as etapas do processo de indexação:

[...] a análise conceitual do conteúdo significativo do documento, ou seja, a identificação do assunto; a expressão desta análise, através do conjunto de palavras, frases ou códigos que representam o assunto; a tradução das descrições dos assuntos relevantes para a linguagem de indexação; e a organização das descrições padronizadas dos assuntos de acordo com a sintaxe da linguagem de indexação. (ROBREDO, 2005, p. 165).

Com base nas etapas do processo de indexação efetuadas pelo bibliotecário, são primordiais sua neutralidade e imparcialidade como cidadão e profissional, pois o acesso à informação também corresponde a um valor ético. Guimarães (2000, p. 65) propõe cinco dimensões de compromissos éticos do profissional: com o usuário, com a organização, com a informação, com a profissão e consigo mesmo, enquanto cidadão.

É oportuno destacar que a indexação deve ser norteada pelo contexto no qual o sistema está inserido e, conseqüentemente, também sua política de indexação, pois em cada sistema é distinta a necessidade de cada usuário.

A política de indexação é de extrema importância, quando se trata de questões padronizadas e direcionadas a cumprir os objetivos de um sistema de recuperação da informação. Vai estabelecer parâmetros necessários para que a indexação ocorra de forma consistente, viabilizando a recuperação pelo usuário. Fujita (2012, p. 17) define:

A política de indexação não deve ser vista como uma lista de procedimentos a serem seguidos, e sim um conjunto de decisões que esclareçam os interesses e objetivos de um sistema de informação e, particularmente, do sistema de recuperação da informação.

A política de indexação, em uma biblioteca, vai tratar dos procedimentos adotados e diretrizes estabelecidas para tornar a atividade da indexação mais consistente, incluindo-se as tomadas de decisões as quais devem ser feitas pelo profissional indexador. Conforme Carneiro (1985, p. 221), a política de indexação

[...] deve servir como um guia para tomada de decisões, deve levar em conta os seguintes fatores: características e objetivos da organização, determinantes do tipo de serviço a ser oferecido; identificação dos usuários, para atendimento de suas necessidades de informação e recursos humanos, materiais e financeiros, que delimitam o funcionamento de um sistema de recuperação de informações.

Para Rubi (2008, p. 154), a política de indexação precisa “[...] indicar e detalhar todos os procedimentos que devem ser realizados durante o processo de indexação, quais sejam: análise, síntese e representação”.

Para a elaboração de uma política de indexação, segundo Carneiro (1985), devem ser levados em conta os seguintes elementos:

- Cobertura de assuntos: assuntos que o sistema abrange.
- Seleção e aquisição dos documentos-fonte;
- Processo de indexação (inclui nível de exaustividade, especificidade, escolha da linguagem, capacidade de revocação e precisão do sistema), no qual estão diretamente envolvidos, pois quanto mais exaustivos forem os documentos indexados pelo sistema, maior será a revocação (número de documentos recuperados) na busca e, inversamente proporcional, a precisão será menor;
- Estratégica de busca;
- Tempo de resposta do sistema;
- Forma de saída;
- Avaliação do sistema.

Guimarães (2000) expõe uma visão mais atualizada sobre os elementos agrupados por Carneiro, em 1985:

- Cobertura de assuntos: aspectos como a conversão retrospectiva de dados e a compatibilidade de linguagem documentária entre integrantes de um mesmo sistema cooperativo;
- Seleção e aquisição de documentos-fonte: aliar a procedência (especialmente no que diz respeito a *sites*) ao custo, à língua etc.

Pode-se observar que os elementos: cobertura de assuntos e seleção de aquisição permaneceram depois de atualizados por Guimarães, uma vez que são pontos cruciais para a elaboração de uma política de indexação, pois é a partir deles que a indexação se torna precisa e eficiente.

A questão da ética em indexação pode ser ressaltada como princípio para a representação de um conteúdo documental, visto que a política de indexação vai nortear o trabalho do bibliotecário com diretrizes e critérios, porque, como sublinha Bair (2005), os catalogadores são profissionais e especialistas em um campo que afeta a sociedade de forma boa ou ruim, de sorte que devem estar cientes das implicações e responsabilidades éticas do que fazem.

A política de indexação, também, deve estar comprometida com as diferentes áreas de conhecimentos, já que é através da indexação que o usuário obtém uma recuperação exata. Bair (2005) considera a recuperação da informação pelo usuário como um requisito fundamental para a preservação de um maior valor ético: o acesso à informação.

Britz (1999² apud BAIR, 2005, p. 20, tradução nossa), “[...] definiu três normas éticas que devem ser consideradas na área da liberdade intelectual e da propriedade intelectual: justiça, liberdade e verdade”. Pode-se dizer que essas normas éticas estão relacionadas à qualidade dos produtos e serviços de informação, ou seja, é necessário fornecer subsídios completos, precisos e de alta qualidade aos bancos de dados, para uma boa recuperação da informação (cf. BAIR, 2005, p. 20).

A ética está intimamente relacionada com a moral e com o contexto social em que o agente consciente está inserido: “Toda cultura e cada sociedade institui uma moral, isto é, valores concernentes ao bem e ao mal, ao permitido e ao proibido e à conduta correta e à incorreta, válido para todos os seus membros.” (CHAUÍ, 2008, p. 310).

Ainda segundo Chauí, (2008, p. 310), “[...] a filosofia moral ou a disciplina denominada a ética nasce quando se passa a indagar o que são, de onde vem e o que valem os costumes.” Aranha e Martins (2005, p. 218) sustentam que “[...] ética ou filosofia moral, é mais abstrata constituindo a parte da filosofia que se ocupa com a reflexão sobre as noções e os princípios que fundamentam a vida moral.”

Em relação à ética, Guimarães, Milani e Evangelista (2015, p. 20) apontam que:

[...] assume um papel preponderante, principalmente no que se refere à sua dimensão profissional, na medida em que lida com os valores inerentes e considerados fundamentais para um dado grupo social cuja atuação se pauta por saberes e fazeres específicos e dos quais decorrem questões de responsabilidade profissional.

² BRITZ, J. J. Access to information: ethical guidelines for meeting the challenges of the information age. *In*: PORCIAU, L. J. (ed.). **Ethics and electronic information in the twenty-first century**. West Lafayette: Purdue University Press, 1999. p. 9-28.

Nessa perspectiva, mostra-se a necessidade de valores éticos em relação aos termos selecionados e descritos nas bases de dados.

Os valores éticos estão na prática do profissional, pois é a partir dele que estes serão refletidos na informação disponibilizada para o acesso do usuário. Guimarães, Milani e Pinho (2008) esclarecem que os valores são adquiridos pelos princípios ou padrões existentes na sociedade. Com base nessa afirmação, pode-se associar com o princípio organizacional de Morin (2005, p. 74), o qual destaca a relação da sociedade e o indivíduo:

A sociedade é produzida pelas interações entre indivíduos, mas a sociedade, de uma vez produzida, retroage sobre os indivíduos e os produz. Se não houvesse a sociedade e sua cultura, uma linguagem, um saber adquirido, não seríamos indivíduos humanos. Ou seja, os indivíduos produzem a sociedade que produz os indivíduos. Somos ao mesmo tempo produtos e produtores.

Em manuais de política de indexação, o conceito de ética não é diferente, pois os manuais pertencem a uma organização e, segundo Dias (2014), a ética e as organizações se tornam indissociáveis, estando diretamente ligadas a relações, a comportamentos; considerando ainda sua dimensão teórica ou cognitiva, assumem medidas que contemplam as observações empíricas, quer dizer, uma experiência vivida.

Os manuais de política de indexação são elaborados com o objetivo de aprimorar e padronizar os procedimentos de indexação de assuntos dentro das bibliotecas, possibilitando uma representação mais condensada dos conteúdos documentários, de sorte a assegurar uma maior qualidade na recuperação da informação.

O manual de política de indexação, além de direcionar e indicar os procedimentos que devem ser concretizados pelo profissional, permitirá igualmente que um padrão mínimo seja seguido por todas as bibliotecas da Rede, auxiliando os bibliotecários e atuando ainda como um instrumento de serviço (RUBI, 2008) e, justamente por isso, deve apresentar compromissos éticos, uma vez que o reflexo da atividade do indexador é transferido aos usuários como produto final.

O manual de política de indexação deve ser uma condensação de três tipos (RUBI; FUJITA, 2003):

- A. Manual de operação ou procedimentos:** deve descrever a atividade de indexação, dar instruções sobre a realização dessa tarefa e proporcionar métodos que possibilitem sua execução, de maneira uniforme;

- B. Manual de política:** deve descrever, de maneira geral e filosófica, as políticas a serem seguidas pelos indexadores, no momento da indexação, coordenando, assim, esforços de todos os países cooperantes para que o objetivo do sistema de informação seja alcançado;
- C. Manual de organização:** deve servir como um repositório das experiências acumuladas dos indexadores mais antigos, a serem aproveitadas para facilitar o treinamento dos mais novos, podendo, com isso, constituir-se num manual de consultas.

A política de indexação deve ser entendida por dois aspectos, segundo Rubi (2008, p. 57): em âmbito global, por meio de uma filosofia que reflita sua missão e seus objetivos, e em nível local, em que as particularidades de cada unidade deverão estar representadas e serem respeitadas, de acordo com a demanda usuária local. Pensando-se no aspecto de nível local, foram analisados dois manuais de política de indexação, de diferentes modalidades de biblioteca, uma universitária e outra escolar.

3. Metodologia

A metodologia da pesquisa parte-se de uma abordagem exploratória e de caráter teórico, no qual seus objetos de estudo foram dois manuais de política de indexação, sendo um de uma biblioteca universitária e outro de uma biblioteca escolar. O critério estabelecido para a escolha desse universo de pesquisa foram os diferentes contextos nos quais se aplicam, considerando que cada ambiente seja escolar ou universitário podem necessitar de valores diferentes.

A pesquisa visou averiguar, explorar e destacar, nos manuais de política de indexação, valores éticos sistematizados por Guimarães; Milani e Pinho (2008), no contexto de organização e representação do conhecimento. Os valores mostrados a seguir, foram estabelecidos pelo autor com o intuito de mostrar que na representação da informação e do conhecimento, devem ser considerados variados tipos de valores, tendo em vista a particularidade de cada instituição e usuário.

Quadro 1 – Valores éticos

Valores éticos em organização e representação do conhecimento
Transculturalidade da mediação
Garantia cultural (aqui incluindo a garantia de uso)
Hospitalidade cultural
Respeito ao domínio de conhecimento
Confiabilidade da representação
Imparcialidade
Precisão
Exaustividade
Consistência
Garantia literária
Atualização
Cooperação
Metavalores em ORC
Privacidade
Liberdade de expressão
Acesso à informação
Segurança
Equidade
Respeito à diversidade
Propriedade intelectual

Fonte: Adaptado de Guimarães, Milani e Pinho (2008, p. 131).

Considerando-se a importância de valores éticos em manuais de política de indexação, cada manual foi descrito e analisado, com o objetivo de encontrar alguns dos valores éticos citados no quadro acima. Os manuais de política de indexação foram encontrados disponíveis no site da instituição, nas quais pertencem às seguintes bibliotecas:

Biblioteca escolar EB 23 Padre Alberto Neto (Rio de Mouro, Portugal): A escola Biblioteca escolar EB 23 Padre Alberto Neto faz parte do Agrupamento de Escolas Leal da Câmara, do qual fazem parte seis outras escolas municipais. Tem como missão:

Prestar um Ensino de qualidade, norteado por valores éticos de equidade, solidariedade e respeito pelo outro, promovendo o sucesso escolar e assumindo o compromisso com a formação integral dos alunos, de modo a garantir-lhes condições para a prossecução dos estudos, a integração plena na vida ativa e a vivência de uma cidadania responsável e atuante. (LEMOS, JORGE, 2018, p. 8).

O manual da Biblioteca Escolar é constituído por sete capítulos:

1. Disposições gerais;
2. Política documental;
3. Número de registro e carimbo;
4. Política de catalogação;
5. Política de indexação;
6. Política de classificação;
7. Atribuição de cota para os diferentes tipos de materiais.

Biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina: A Biblioteca Universitária da UFSC é um órgão suplementar vinculado à Reitoria e coordena o sistema de Bibliotecas, o qual é composto pela Biblioteca Central, 10 Bibliotecas Setoriais e 1 Sala de Leitura com uma centralização administrativa e técnica (BIBLIOTECAS DO SISTEMA, 2017)³. O manual da Biblioteca Universitária é dividido por:

1. Introdução;
2. Serviços de Periódicos;
3. A prática da Indexação;
4. Critérios dos periódicos e etapas da indexação;
5. Lista dos títulos de periódicos a serem indexados;
6. Lista dos títulos de periódicos indexados no ICAP;
7. Considerações finais.

As análises nos manuais foram feitas de forma a encontrar os valores éticos demonstrados em termos, ou seja, os valores são citados como palavras exatas nos manuais de política de indexação.

³ Portal Biblioteca Universitária UFSC. Disponível em <<http://portal.bu.ufsc.br/>>. Acesso em: 02 out. 2017.

4. Resultados e discussões

Após a análise feita em cada manual de política de indexação e identificados quais valores éticos existem, foram agrupados no quadro a seguir, os valores encontrados em comum:

Quadro 2 – Valores éticos encontrados nos manuais de política de indexação

Manual da Biblioteca Escolar	Manual da Biblioteca Universitária
Acesso à informação (acessibilidade)	Acesso à informação (acessibilidade)
Confiabilidade	_____
Exaustividade	Exaustividade
Garantia literária	_____
Liberdade	_____
_____	Precisão
Respeito ao domínio de conhecimento	Respeito ao domínio de conhecimento

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Conforme mostra o Quadro 1, o manual da biblioteca escolar apresenta um número maior de valores éticos, em relação ao manual da biblioteca universitária, o que demonstra que houve uma preocupação maior em questões éticas na elaboração do manual.

No manual da biblioteca universitária, os valores éticos encontrados são “precisão” e “acesso à informação”. O segundo capítulo não apresenta valores éticos. O terceiro e o quarto capítulos, referentes à prática da indexação e critérios de seleção para periódicos, respectivamente, trazem apenas o valor ético “exaustividade”. O quinto traz o valor “respeito ao domínio de conhecimento”, já o sexto e sétimo capítulos não apresentam valores éticos.

No manual da biblioteca escolar, foram percebidos os seguintes valores: “acessibilidade” e “garantia literária”. No segundo capítulo, são notados estes valores: “acesso à informação”, “liberdade” e “respeito ao domínio de conhecimento”. No terceiro não aparece nenhum valor ético. No quarto capítulo, os valores éticos que figuram são: “respeito à diversidade” e “respeito ao domínio de conhecimento”. O quinto capítulo, aquele referente à indexação – o que para nós é mais relevante –, os valores éticos observados são: “acesso à informação”, “respeito ao domínio de conhecimento”, “confiabilidade” e “exaustividade”. O sexto e o sétimo capítulos não apresentam valores éticos.

Comparando-se os dois manuais de política de indexação, há valores éticos em comum: acesso à informação, exaustividade e respeito ao domínio de conhecimento.

Analisando-se cada valor ético em comum, pode-se destacar que o valor “Acesso à informação”, nos dois manuais, foi ressaltado devido à sua importância, tratando-se de recuperação da informação, uma vez que o manual de indexação afeta diretamente a busca pelo usuário, tornando essencial a construção de uma cidadania efetiva. No caso do valor “Exaustividade”, com respeito à tarefa de indexação, é realçada pelo critério que deve seguir em relação aos termos, em função da quantidade de termos que devem ser selecionados e, obviamente, a especificidade de cada um. O valor “Respeito ao domínio de conhecimento” norteia o bibliotecário quanto à temática do documento, respeitando suas particularidades em diferentes áreas de conhecimento.

Os manuais abrangem apenas alguns valores éticos e apresentam diretrizes que possam garantir o fácil acesso da informação e recuperação pelo usuário. Entretanto, torna-se necessária maior inclusão desses e dos outros valores éticos, salientados por Guimarães; Milani e Pinho (2008), tendo em vista a mínima existência dos mesmos. A seguir, exibem-se os valores éticos não encontrados nos manuais:

Quadro 3 – Valores éticos não encontrados nos manuais de política de indexação

Manual da Biblioteca Escolar	Manual da Biblioteca Universitária
Atualização	Atualização
Consistência	Confiabilidade
Cooperação	Consistência
Equidade	Cooperação
Garantia cultural (aqui incluindo a garantia de uso)	Confiabilidade
Hospitalidade cultural da representação	Equidade
Imparcialidade	Garantia cultural (aqui incluindo a garantia de uso)
Metavalores em ORC	Garantia literária
Precisão	Hospitalidade cultural da representação

Privacidade	Imparcialidade
Propriedade intelectual	Liberdade de expressão
Respeito à diversidade	Metavalores em ORC
Segurança	Privacidade
Transculturalidade da mediação	Propriedade intelectual
_____	Respeito à diversidade
_____	Segurança

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Os valores éticos tendem ser cada vez mais pertinentes, principalmente em manuais de política de indexação, utilizados como instrumentos para nortear o bibliotecário, porque, assim como os manuais, a ética é um instrumento de conduta das responsabilidades sociais, das obrigações da organização, para atingir os fins pessoais e coletivos que se propõem (DIAS, 2014, p. 91).

Na literatura estudada, não existe nenhum manual de política de indexação como parâmetro para a comparação dos manuais analisados. Isso demonstra a necessidade de mais estudos e análises de outros manuais, evidenciando, dessa maneira, a pertinência dos valores éticos em manuais para a organização e a representação da informação.

Ainda como sugestão para aprimoramento dos valores éticos em manuais de política de indexação, destacamos alguns termos com respectivas justificativas, levando-se em conta as questões éticas em manuais e no contexto de organização da informação:

- ✓ **Avaliação:** A avaliação é importante, principalmente em se tratando de manuais de política de indexação, pois é necessária uma avaliação no tipo de linguagem utilizada, por exemplo, a fim de que seja certificada a adequação da mesma, no contexto dos usuários.
- ✓ **Especificidade:** Além da exaustividade, que já é um termo existente nos manuais, a especificidade também é relevante para se obter qualidade na seleção dos conceitos,

- ✓ **Linguagem:** O tipo de linguagem é de extrema importância, em manuais de política de indexação, porque é a partir dela que o conteúdo será descrito, de modo a facilitar a recuperação do assunto pelo usuário.

5. Considerações finais

É relevante apontar as vantagens de um manual de política de indexação, para as práticas profissionais na representação da informação. Propõe-se uma padronização e rumo a ser seguido pelos grupos atuantes dentro da biblioteca, norteados o trabalho de indexação, facilitando, assim, a recuperação da informação pelo usuário. O manual vai proporcionar uma recuperação mais precisa e eficiente, pois vai garantir uma qualidade e excelência, no processo de representação da informação. Além disso, é igualmente oportuno ressaltar que o manual de política de indexação deve se preocupar com as particularidades de cada instituição, considerando os diferentes contextos de cada biblioteca, pois cada biblioteca possui características e usuários diferentes.

O manual da biblioteca escolar tem preocupações mais específicas, como, por exemplo, ao lado das preocupações éticas no contexto escolar, considerando idade e nível de escolaridade dos usuários, a biblioteca preocupa-se também em sempre atualizar o documento, se necessário, fazendo um trabalho junto com a equipe pedagógica da escola.

Já o manual da biblioteca universitária preocupa-se em avaliar os títulos existentes no catálogo da biblioteca, "[...] além de uma pesquisa detalhada no Portal Capes, de uma focalização na observância das características científicas dos títulos e, também, de uma observação quanto ao estabelecimento de relação dessas características com as necessidades informacionais dos usuários"⁴.

No contexto ético, é importante destacar que, na representação da informação, mais especificamente na indexação, atuar sem ética se torna nocivo no que diz respeito ao acesso da informação pelos usuários e, conseqüentemente, nos sistemas de representação.

Levando-se em conta os valores éticos, apesar da existência dos mesmos nos manuais de política de indexação, é necessário que haja cada vez mais preocupações com as questões

⁴ INDEXAÇÃO DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS: as diretrizes desenvolvidas pelo Serviço de Periódicos da Universidade Federal de Santa Catarina.

éticas, ou seja, verificar o contexto no qual o manual será inserido e incluir valores éticos, de acordo com a singularidade de cada instituição, ampliando cada vez mais a capacidade do uso da informação, propiciando uma recuperação mais consistente.

Tendo em vista os diferentes contextos de bibliotecas mencionadas no trabalho e a realidade de cada uma, podemos salientar, além dos valores éticos encontrados nos manuais, uma distinção entre o público-alvo de cada biblioteca e seus diferentes objetivos.

A biblioteca universitária, hoje, deve unir o papel tradicional das bibliotecas acadêmicas de pesquisa, de adquirir e preservar material bibliográfico impresso, ao papel inovador de incorporar as novas tecnologias da informação e comunicação (ALCÂNTARA; BERNARDINO, 2013). Com base nessa afirmação, julga-se necessária a inclusão de valores éticos nos manuais de indexação, cujo objetivo é padronizar e disponibilizar a informação com enfoque em pesquisas e construção de conhecimentos, de modo que enseje conteúdos mais pertinentes aos universitários.

No caso da biblioteca escolar, deve-se levar em conta, como destaca Guim (2016), que ela vai além de um lugar para aprendizado, visto que, além de aprender, o aluno também precisa saber desenvolver o que aprendeu, perante a sociedade, uma vez que o meio em que a biblioteca está inserida requer uma maior atenção, por ser uma biblioteca voltada ao público infantil. Assim, os valores éticos, nesse caso, devem agregar no desenvolvimento do público infanto-juvenil, desde criança até a adolescência, porque a escola é de extrema importância na formação dos indivíduos.

Referências

- ALCANTARA, F. L. C.; BERNARDINO, M. C. R. O papel da biblioteca universitária como mediadora no processo de ensino-aprendizagem nas bibliotecas universitárias na cidade de Juazeiro do Norte – CE. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/2016/1288>>. Acesso em: 11 set. 2017.
- ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Temas de filosofia**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2005.
- BAIR, S. Toward a code of ethics for cataloging. **Technical Services Quarterly**, Kalamazoo, v. 23, n. 1, p. 13-26, 2005. Disponível em: <http://scholarworks.wmich.edu/library_pubs/11/?utm_source=scholarworks.wmich.edu%2Flibrary_pubs%2F11&utm_medium=PDF&utm_campaign=PDFCoverPages>. Acesso em: 14 set. 2017.
- CARNEIRO, M. V. Diretrizes para uma política de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 221-241, 1985.
- CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2008.
- DIAS, M. O. Ética, organização e valores ético-morais em contexto organizacional. **Gestão e Desenvolvimento**. Lisboa, v. 22, n. 1, p. 89-113. 2014. Disponível em: <http://z3950.crb.ucp.pt/Biblioteca/GestaoDesenv/GD22/gestaodesenvolvimento22_89.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2017.
- FUJITA, M. S. A política de indexação para representação e recuperação da informação. In: LEIVA, I.G.; FUJITA, M.S. A. **Política de indexação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.
- GUIM, V. L. **O uso de linguagem documentária no âmbito da política de indexação em bibliotecas escolares**. 2016. 129 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2016.
- GUIMARÃES, J. A. C. O profissional da informação sob o prisma de sua formação. In: VALENTIM, M. L. P. (ed.). **Profissionais da Informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p. 53-57.
- GUIMARÃES, J. A. C.; MILANI, S. O.; EVANGELISTA, I. V. Valores éticos na organização e representação do conhecimento. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 19-32, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2015v20nesp1p19>>. Acesso em: 14 set. 2017.
- GUIMARÃES, J. A. C.; MILANI, S. O.; PINHO, F. A. Aspectos éticos em organização e representação do conhecimento (ORC): uma análise preliminar de valores e problemas a partir da literatura internacional da área. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 13, n. 25, p. 124-135, 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13n25p124>>. Acesso em: 08 set. 2017.
- HERMANO, R. H. T. C. **Ética para executivos**. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

- LEMOS, J. **Projeto de intervenção**. Portugal, 2013. Disponível em:
<http://www.aelc.pt/files/escola/pe/PE_2018_2022.pdf> Acesso em: 05 abr. 2018.
- MILANI, S. O.; GUIMARÃES, J. A. C. Problemas éticos em representação do conhecimento: uma abordagem teórica. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000009676>>. Acesso em: 16 out. 2017.
- MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- ROBREDO, J. **Documentação de hoje e amanhã: uma abordagem revisitada e contemporânea**. 4. ed. rev. e ampl. Brasília: Edição do Autor, 2005.
- RUBI, M. P.; FUJITA, M. S. L. Elementos de política de indexação em manuais de indexação de sistemas de informação especializados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 66-77, jan./jun. 2003. Disponível em:
<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/375/193>>. Acesso em: 17 out. 2017.
- RUBI, M. P. **Política de indexação para construção de catálogos coletivos em bibliotecas universitárias**. 2008. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

Artigo submetido em: 02 nov. 2017
Artigo aceito em: 12 fev. 2019